

## Ressignificar – o voo de Davi

Consuello Del Pratto Dias Leite

[Assistente social. Musicoterapeuta]

Enquanto não retomo meu trabalho com a criançada nas escolas do interior pernambucano, fico aqui dançando com a Jéssica, colocando minhas coisas em dia, indo à praia vez em quando, praticando todo dia e, quando minha menina descansa da dança, eu leio, estudo música, assisto filmes e mexo nas coisas da casa. A licença maternidade devia rimar com eternidade...

Mas a eternidade nunca é suficiente pra saciar nossos desejos e nem pra cumprirmos nossa missão.

E cumprir nossa missão é um dos nossos maiores desejos. Minha ligação com a música começou antes de eu nascer.

Já contei isso por aqui. Embora meu trabalho na Secretaria de Educação seja como assistente social, é na musicoterapia que ressignifiquei meu trabalho. Em minhas andanças pelas escolas do interior “faço” mais musicais com a minha criançada do que serviço social. Embora essa tarefa se constitua no próprio serviço social com trilha sonora. E além disso adoro musicais. Tive sorte porque a palavra ressignificação de meu destino profissional foi acolhido pelas chefias e colegas com afeto e admiração.

Ressignificação, aliás, têm muitas aplicações. A própria Jéssica é uma das ressignificações de minha vida e de minhas estranhas formas de amar. Eu que peregrino pelas escolas sei que hoje há um patrulhamento semântico sobre certas palavras.

Quando me empoderei com a possibilidade de exercer minha missão, alguém me chamou a atenção sobre o uso da palavra empoderar. Dizia, então, a pessoa que não me lembro quem, que o termo empoderar era ambíguo e que eu não deveria utilizá-lo para aquele contexto. Eu nunca entendi porque não, mas fiquei com a pulga atrás da orelha. Agora, aqui, usando a palavra ressignificar peço perdão se alguém achar que estou usando algum termo politicamente INcorreto. Peço desculpas e sigo adiante com a palavra.

No dia 02 de setembro de 2018, lembro-me como se fosse hoje, eu vinha de Itamaracá. Era um domingo.

Eu tinha passado a tarde dançando a Ciranda de Lia. Naquele dia eu conheci o pai de Jéssica. Cheguei em casa feliz, mais feliz do que devia porque ao ligar a televisão uma tristeza profunda me abateu. Logo eu que estava feliz, tão feliz... O Museu Nacional do Rio de Janeiro estava em chamas. Claro está que eu chorei muito, muito. O meu país deixar queimar, como numa fogueira da Idade Média, grande parte da nossa cultura era demais pra mim num dia de domingo de felicidade.

No dia seguinte, com o coração também em chamas, fui cantar com minhas crianças, em Vitória de Santo Antão, na periferia do Recife. Mas, deixa estar que cinco anos depois daquela tragédia, dias atrás, eu estava com Jéssica dormindo ao meu lado no sofá da sala fazendo um tour pelo controle remoto e me deparei com um documentário:

*Fênix, o voo de Davi*. Achando, pelo título, que era alguma coisa bíblica dei uma paradinha e vi que era coisa um pouco além de salmos e sermões. Era algo inexplicável e, por ser inexplicável, era inexplicável, com Jéssica dormindo ao meu lado.

Eu vi o Museu Nacional renascendo e sendo ressignificado em forma de violão, meu instrumento predileto de ofício, pelas mãos de Davi, um homem de carne e osso quase bíblico. Davi Lopes foi um dos inúmeros bombeiros que olhavam atônitos para aquele fogo perverso naquele dia fatídico do incêndio. Além do esforço hercúleo não havia muito o que fazer.

Mas, Davi Lopes não é só bombeiro. Ele é músico e, por obra das deusas-musas da poesia, da música, da dança e de outras artes, ele é também luthier. Quando era adolescente ele queria ser alguma coisa no Museu Nacional.

As deusas, por obra grandiosa do mistério, o tornaram luthier – construtor de instrumentos musicais –.

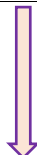
E de quebra o tornaram bombeiro – apagador de incêndios –. E eis Davi na passagem ressignificante pela sua infância, quando frequentava o Museu, pela noite trágica do incêndio e pelo retorno aos escombros três meses depois.

No início de sua caminhada pelas madeiras queimadas, que ele tinha conhecido em sua adolescência e já sabia de cor seus cheiros, comecei a chorar e fiquei preocupada com Jéssica. Vai que ela acordasse de repente.

E, agora, ao escrever esse texto, adivinhem se continuo chorando...

Paulinho Moska, Paulinho da Viola, Hamilton de Holanda, Felipe Prazeres, Nilze Carvalho, Gilberto Gil, no documentário, praticamente só falam pelos instrumentos ressurgidos das cinzas – violões, bandolim, cavaquinho, violino.

No voo de Davi existem duas vozes – a de seus instrumentos construídos com seus camaradas luthiers, que receberam suas madeiras como se fossem a memória viva renascida para ressignificar a vida. E a voz dele próprio. Com a palavra Davi.



*Canela, Mogno aqui não tem quase mais nada ... é muito triste ...*

*Essa 'tá muito muito deteriorada ... Braúna é daquelas que não existe mais, ela é dura mas 'tá linda ...*

*Parece duro mas um cavaquinho pode sair daqui ... é Mogno ... Esse portal eu vou levar ...*

*Nosso pai, olha isso! Cedro ... Esse é o famoso Jacarandá, é muita emoção ... Essa 'tá totalmente queimada, mas pode dar som ...*

*É um trabalho árduo mas vamos lá ... Imbuia, Mogno, Cedro ...*

*Essa madeira é especial, faz parte da história do Brasil, de muitas pessoas e da minha própria história ...*

*Essa madeira é difícil de dobrar ... Ela vai se colocando no lugar que eu quero, com todo o respeito ...*

*Eu já era músico, tocava flauta e saxofone e fiz concurso pro corpo de bombeiros ...*

*Vamos botar um ponto final aqui e começar de novo ...*

*Pinho de Riga, Peroba ... Talvez eu tenha conseguido colocar naqueles instrumentos todos os pedidos do artista. Ainda bem! ...*

*Eu sou apaixonado pela música, pelos instrumentos e nesse desafio vem a honra ...*

***Ressignificar. É um assunto que sempre me encanta. Apaixona e me motiva a buscar uma forma de refazer as coisas, de reviver. Uma forma de “não fim”, porque na vida todos nós estamos sujeitos a passar por momentos bons e ruins que fogem ao nosso controle. Contudo, como reagimos às circunstâncias é uma questão de escolha. Temos que decidir se de uma tragédia vamos extrair ensinamentos ou se apenas vamos lamentar e sucumbir.***

■ ■ ■

#### **Informações sobre o documentário**

<https://www.jb.com.br/cadernob/cinema/2022/07/1038500-phenix-o-voe-de-davi-traz-historia-real-de-transformacao-e-recomecos.html>

***OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.***